

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACERVO REDE BEABAH! / DIVULGAÇÃO/JC



Debate sobre entorno do Arroio Dilúvio ocorre na Biblioteca Comunitária Raio de Luz e irá reunir moradores, educadores e lideranças da comunidade

ACONTECE

Reflexões sobre território, memória e cultura

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Neste sábado, das 13h30min às 17h30min, a Biblioteca Comunitária Raio de Luz promove o encontro *Território vivo e saberes locais: como imaginamos o futuro?*. Sediado na Sociedade Recreativa Beneficente e Cultural Fidalgos e Aristocratas (Ipiranga, 2.495), o evento propõe uma nova perspectiva para o debate urbano sobre a região da Avenida Ipiranga e do Arroio Dilúvio. A iniciativa busca descentralizar as discussões sobre o desenvolvimento da região - frequentemente ditadas pelo poder público e pela iniciativa privada - ao priorizar o protagonismo de moradores locais, educadores, agentes culturais, lideranças comunitárias e movimentos sociais. Em pauta, está o cruzamento entre memória, identidade cultural e o direito à cidade. O encontro é realizado pela Beabah! - Rede de Bibliotecas Comunitárias do RS, em parceria com o projeto de extensão Biblioteca Viva, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

O estado de degradação e o uso do entorno do Arroio Dilúvio ape-

nas como área de passagem acentuam a urgência do debate, destaca a bibliotecária e produtora cultural da Beabah!, Bianka Maduell. Ela sinaliza que, diante dos projetos oficiais de revitalização para a região, o encontro funcionará como um espaço de escuta, troca de experiências e resgate de memórias produzidas pelas comunidades que vivem e constroem o cotidiano local. O objetivo final é consolidar demandas sobre infraestrutura e segurança que viabilizem o uso do espaço para atividades culturais, para posterior encaminhamento e monitoramento junto ao poder público.

A programação inicia com uma roda de conversa sobre memória periférica e planejamento democrático. O painel reúne a assistente social e coordenadora da Biblioteca Raio de Luz, Susane Santos, e a diretora do Instituto Misturá e líder comunitária da Vila Planetário, Adriana Linhares, com mediação da socióloga e produtora cultural Mariana Gonçalves da Silva, idealizadora da atividade e integrante da Ufrgs. Na sequência, a artista visual Marissol Machado ministra uma Oficina de Colagem, onde os participantes criarão um manifes-

to visual e coletivo sobre os futuros desejados e as memórias do território. O resultado das colagens ficará exposto na Biblioteca Raio de Luz para visitação pública, dialogando diretamente com os coletivos presentes, que incluem representantes de outras bibliotecas, a exemplo da Biblio Flor e da Girassol.

Criada em 2008, a Beabah! hoje une 15 bibliotecas comunitárias em seis municípios gaúchos, fundamentada no pensamento do sociólogo Antonio Candido de que a literatura é um direito humano. “Em locais onde o espaço físico falha, são os equipamentos comunitários que sustentam a efervescência cultural através de saraus, clubes de leitura e dinâmicas estruturadas de mediação”, destaca Bianka. “Focamos em trabalhar a mediação de leitura e também na pré e pós-mediação, que envolve o encantamento das crianças e dos jovens, sempre alguma atividade cultural que vem depois, alguma escrita criativa, oficina de colagem ou de artesanato. Cada mediação e cada livro nos leva para um lugar.”

Toda essa engrenagem gratuita é mantida por editais e financiamentos. Atualmente, a Rede exe-

cuta o projeto *Escritas periféricas na rede Beabah!: expressão cultural através da literatura*, aprovado pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB). O fomento, que está na metade de seu cronograma de um ano e meio, viabiliza a remuneração de mediadores de leitura nas comunidades e permitiu a circulação pelas bibliotecas de autores gaúchos e poetas do slam, como a Poeta Desperta, DKG, Bruno Negrão, Vinicius Brasil (Guerreiro Poeta) e Duan Kissonde.

O impacto do projeto se traduz em números expressivos. Em apenas um ano, a Beabah! contabilizou mais de 10 mil empréstimos e consultas de livros, distribuiu 50 malas de leitura pelos territórios e realizou cerca de 20 encontros diretos com escritores, contemplando ativamente 11 das 15 bibliotecas da Rede em regiões como Sarandi, Cristo Redentor, Cavalhada, Vila Mapa (Lomba do Pinheiro) e municípios como Esteio e Eldorado do Sul, incluindo dois assentamentos.

Na Biblioteca Raio de Luz, o reflexo é visível no cotidiano de crianças e jovens vindos de escolas parceiras e de um abrigo local que atende mulheres e crianças em vul-

nerabilidade, afirma Bianka. “No contraturno escolar, eles transformam a realidade local através do acesso ao livro. E graças ao projeto financiado, com pessoas remuneradas, a gente consegue manter isso muito mais ativo. Vemos as crianças e jovens se apropriando mais, resgatando a memória do seu entorno, se sentindo um pouco mais pertencentes, entendendo que a cidade e aquele território também são seus, que eles podem ocupar os espaços.”

É a partir desse fortalecimento interno que a Beabah! projeta o futuro do entorno do Arroio Dilúvio: um território pulsante, seguro e dinâmico, onde a literatura sirva de ponte para a emancipação social. “Imaginamos aquela região com mais circulação de pessoas e mais colorida também. Defendemos a mediação de leitura, porque ela gera esse momento de escuta, debate e desenvolvimento da criticidade tanto do ser quanto da própria sociedade”. Para os interessados em somar forças ou conhecer o acervo, a Rede Beabah! e a Biblioteca Raio de Luz disponibilizam as informações de acesso, horários e programações em seus canais e perfis oficiais nas redes sociais.